

# Refletindo Sentada.

M. Ritter

# REFLETINDO SENTADA



m. ritter

Dedico estas reflexões à memo  
ria do nosso (do Jorge e meu) a-  
migo Fio de Linha.

O banco em que tu estãs senta  
do convive conosco hã muitos a-  
nos.

Ele fica parado num corredor  
e recebe todos os dias a roupa  
limpa e dobrada.

Olhando da sala para o jardim

Sō sentar e olhar pra fora  
eu não consigo. Ou, sentar e sō  
olhar pra fora eu não consigo.

E por que serã?

Ahh, se eu soubesse não tava  
aĩ enchendo papel.

E como chegar lá?

Se desprendendo,

se despegando,

se descolando,

se desabitutando.

Sō movendo e se entregando.

Tipo "I'd like to be under  
the sea"...

(Beatles)

## T E N T A Ç Ã O

Tentei me lembrar de um banco mais remoto.

E me veio um que ficava na frente de casa, bem alinhado com ela e as lages.

Não consigo me lembrar da cor mas devia ser verde para combinar com as venezianas. Certamente.

Nós sentávamos (meu irmão e eu) lá depois do almoço com os pais. Eu acho que não fazíamos nada, sentávamos quietos junto deles. Também para que fazer mais do que sentar num banco no sol com os pais? De certo meu irmão balançava as pernas. E os pais falavam das coisas que pais falam.

Será que minha mãe ainda se lembra da cor do banco?

Esta história é mais ou menos comprida porque é história de mãe.

Minha mãe tem um fuca. E estes dias eu fui de carona com ela até o centro.

Arrancamos (e meu banco foi junto), ela engrenou alguma marcha, acho que a segunda, e se posicionou bem à direita na estrada, parando sempre que o da frente parasse. E arrancando sempre que o da frente arrancasse. Meio quietas, eu travando junto com ela.

Eu acho que até falei que queria o fuca dela um dia.

À medida que nos aproximávamos do centro eu pensava: "que pena, tá chegando a hora de eu descer".

Fazia tempos que eu não me

## Mantas coloridas

As coisas que não consigo re  
solver enfiio nas malhas do tri-  
cô. Sento bem quieta num canto  
do sofã e ponto após ponto vou  
tramando superfícies onde cuidada  
dosamente me escondo.

E reapareço quente e colori-  
da.

sentia tão protegida, tão segura, tão sem medos. E aí pensei (acho que foi um pensamento esotérico): e se ela agora me falasse assim: "Filha, vamos começar uma longa viagem?"

São assim uma sentada ao lado da outra, engrenadas numa segunda, e sempre do lado direito da estrada.

Sempre que eu convído amigos  
fico sentada esperando por eles.

Tenho mania de estar pronta  
antes da hora.

E daí faço de descontraída e  
sento como quem não quer nada.  
O que não é verdade, eu quero a  
visita na hora combinada e não  
depois.

O cheiro do perfume vai fi-  
cando fraco (eu acho), dá mais  
uma vontade de fazer xixi, quem  
sabe passar outro pente no cabe-  
lo (nem adianta nada), e a água  
do chá que esfria ou o vinho  
que esquenta, e a vela que vai  
gastando, o incenso ficando pe-  
queninho. Tenho até medo que um  
dos guris passe e desarrume al-  
guma cadeira.

Alguém já sentou numa cadeira  
feita pelo Mauro Fuke?

Eu já!

Relaxar tentando concentrar  
o nada,  
sō sentada.

O contrário seria sentar sus  
pensa. É assim que me sinto mui  
tas vezes quando estou de papo  
num bar. Os assuntos vão toman-  
do presença e todo o corpo cai  
pra frente e se segura nos coto  
velos.

Fico mais confortável suspen  
sa. Como se diz: "sou mais eu  
mesma".

## H O M M A G E A U M C H A T

Todas as manhãs acontece o mesmo milagre. Não sei se o milagre é o acordar e me dar conta que a festa continua, ou se é o cheiro do café, ou a torrada com queijo, ou se é o sal no ovo, ou a lima no suco, ou se é a geléia de laranjinhas (porque esta história foi escrita no inverno). Eu não sei.

Mas acontece que quando me dou conta, estou sentada na copa e acordando para uma nova tentativa. A cor do céu muda, as prioridades são outras, mas aquele momento é fixo, é eterno.

Podéria parecer um xerox de todos os que já passei mas não é. Ele transcende o cheiro do café.

A única coisa que treme um

pouco são minhas pernas porque não consigo sentar de pernas bem juntas com gato no colo.

E sempre tem um. Vou relaxando e o gato vai escorregando e aí junto novamente as pernas que vibram (vibram de vibrar, não de "vibração"). E o rom do gato sobe pelo umbigo.

Et un jour le chat est mort.

página onze

Existe um banco velho onde gosto muito de sentar e conviver. Sempre tomando cuidado para não sentar muito na ponta porque parece que ele vira. Este cuidado eu preciso tomar.

De resto, não, de resto nada.

Sentar enviezada em sofá mole. Isto é quando a gente senta com o corpo pra frente e o pescoço pro lado.

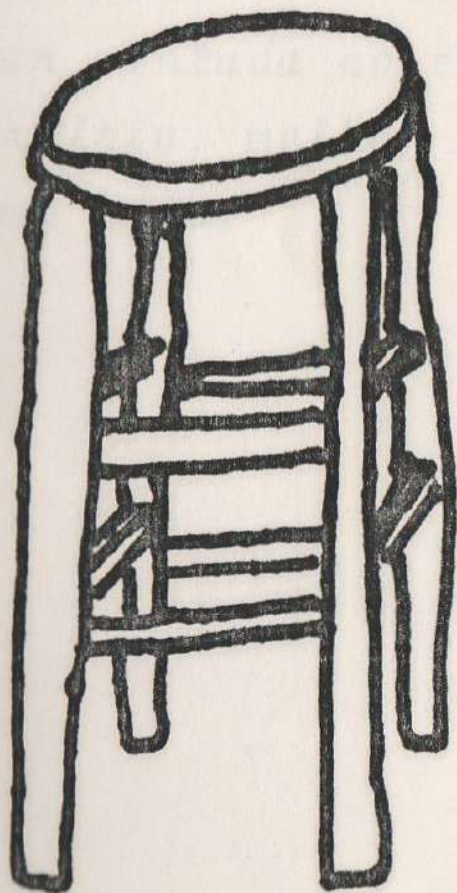
Sentar enviezada é uma situação bem específica, ela se repete de tempos em tempos e sempre deixa o mesmo gosto ruim.

É que este jeito de sentar vem acompanhado de um tipo de pessoa e uma qualidade de papo também.

E nada sobra além de alguma vertigem cervical. E é sempre a mesma coisa.

De vez em quando eu ainda "caio" num sofá mole.

Tentei mas não consegui escrever nada sobre o meu banco de trabalho. Logo este! Não entendo. Este desenho foi feito pelo meu amigo Augusto.



Augusto

Às vezes dá vontade mesmo ...

Sô consigo chorar sentada. De  
pê não dá e deitada me entope o  
nariz logo. O bom é chorar sen-  
tada.

Também não gosto de ' chorar  
sentada em cadeira. O certo mes-  
mo é chorar sentada no chão. Se  
o chão for frio, melhor ainda.  
O choro sai mais.

Alguns lances ainda ficaram por contar como aquela história de se sentar numa cadeira de balanço em cima de um pelego e ficar sô pensando num amigo até que a gente fique plena daquele amigo. Pintam coisas incríveis neste estado.

A própria personalidade de banco, mais universal, mais solta. Aquela falta de conforto que faz endireitar a coluna e acordar o assunto. Reflexões sobre o conforto que tira a garra - muito importante!

Ficou inacabada a história em que eu contava de como sentada no WC do "banheirão" lá de casa e contando 1, 2, 3, 4 ladrilhos eu chego numa figura de mulher pinóquio que sorri debochada. E esta história, por exemplo, é super, super antiga.

Também iniciei, tentei uma

historinha (digo historinha porque  
que eu não ia me expor não) erōtica. Assim de como ē fazer a-  
mor sentado. Mas achei muito intelectual e deixei.